

O último número da revista *Nação e Defesa* de 2021 aborda em quatro artigos o nexos segurança-desenvolvimento no quadro das relações Europa-África. O dossier temático, precedido por uma introdução detalhada sobre aquela problemática, compreende contributos sobre a cooperação no domínio da defesa, sobre a securitização dos fluxos migratórios, sobre a dissonância entre a dimensão interna e externa da segurança europeia na gestão de crises e o dever de proteção dos migrantes no plano interno e externo da União Europeia. Um último artigo extra dossier conta ainda com uma análise conceptual sobre os conceitos de ameaça e de guerra híbrida.

João Pedro Saldanha Serra examina o impacto da cooperação técnico-militar e da cooperação no domínio da Defesa de Portugal, na relação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste, no âmbito alargado da ligação entre segurança e desenvolvimento e o seu possível contributo no âmbito das ações de Ajuda Pública ao Desenvolvimento.

Aimée-Noël Mbiyozo, partindo da análise sobre a “crise” migratória de 2015, examina a crescente securitização da migração africana por parte dos países e instituições europeias e o seu impacto negativo sobre as relações comerciais, no plano do desenvolvimento e da segurança entre a Europa e África.

Ana Isabel Xavier analisa o elo entre os níveis interno e externo da segurança, a relação entre estes e a securitização das crises no Mediterrâneo por parte da União Europeia. Reflete ainda sobre a questão das missões europeias de gestão de crises centradas no primado da segurança humana, sem uma sustentação consistente numa política de asilo e imigração.

Susana Ferreira aborda o difícil equilíbrio entre a garantia do dever de assistência aos migrantes no espaço Mediterrânico, previstos no regime jurídico internacional e as tensões geradas pelas prioridades da segurança interna e de gestão da fronteira meridional da União Europeia e dos seus Estados-membros.

António Horta Fernandes analisa a validade do emprego dos conceitos de guerra híbrida e ameaça híbrida e os seus limites explicativos quando aplicados à compreensão da guerra subversiva ou insurrecional.

Isabel Ferreira Nunes